

# Papéis Avulsos de Zoologia

PAPÉIS AVULSOS ZOOL., S. PAULO, VOL. 26 (16): 201-213, 2 ests.

26.II.1973

## NOTAS SOBRE CERAMBYCIDAE (COLEOPTERA), VIII

UBIRAJARA R. MARTINS

### ABSTRACT

*In this paper the following new species are described: Chromoeme opacipennis, Sphagoeme nigrotibialis, Eburodacrys obscura, E. lepida, Nephalius adelphus, Euryprosopus violaceus, from Brazil and Ectenessa (E.) lurida from Trinidad. New combinations: Astyochus tesseleatus (White, 1855), Trichilurges brasiliensis (Melzer, 1935), Sternacutus zikani (Melzer, 1935), Atrypanus cretiger (White, 1855), Probatiomimus signiferus (Thomson, 1865). New synonyms: Methioeme Zajciw, 1963 = Necydalosaurus Tippmann, 1960; Eburodacrys citreoguttata Thomson, 1860 = E. quadridens (F., 1801); Trichilurges fasciatus Gilmour, 1961 = Eutrichillus brasiliensis Melzer, 1935; Ozineus lineellus Fisher, 1933 and Sternacutus cristatus Gilmour, 1961 = Ozineus zikani Melzer, 1935; Probatiomimus zikani Melzer, 1934 = Microplia signifera Thomson, 1865.*

*Trypanidius geminus Pascoe, 1859, catalogued as a synonym of T. melancholicus Serville, is actually a synonym of T. notatus (F., 1787). Notes on Lophopoeum spitzii Melzer, 1934, a species omitted in Gilmour's Catalogue (1955), are given. The genus Necydalosaurus Tippmann, 1960, is transferred from the tribe Necydalini to the Methiini.*

### CERAMBYCINAE

#### Necydalosaurus Tippmann, 1960

*Necydalosaurus* Tippmann, 1960: 119.

*Methioeme* Zajciw, 1963: 56; Martins, Chemsak & Linsley, 1966: 204; Chemsak & Linsley, 1967: 29, *syn. n.*

Incluído por Tippmann (1960) entre Necydalini, este gênero deve ser transferido para Methiini. Compõe-se de duas espécies: *N. mysticus* Tippmann, 1960 e *N. brevipenne* (Zajciw, 1963), comb. n. Essas duas espécies, amazônicas, parecem separar-se pelo comprimento dos élitros e pelo colorido. Examinei 15 ♂ e 12 ♀ de *N. mysticus* provenientes de Manaus, AM, pertencentes ao Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná. Desconheço *N. brevipenne* *in natura*.

**Chromoeme opacipennis, sp.n.**

(Fig. 1)

♀. Cabeça, escapo, metade basal dos artículos III e IV, protórax, escutelo, pernas e face inferior do corpo, vermelho alaranjados. Élitros azul metálicos. Metade apical dos artículos II e IV e artículos V-XI, pretos.

Cabeça quadrangular, com genas bem pronunciadas, finamente esculpida e pubescente. Olhos divididos, pretos. Escapo com asperosidades apenas na face inferior, alongado, sem sulco basal, pouco e gradualmente engrossado para o ápice. Artículos III e IV com tufo de pelos pretos; o do artículo III mais volumoso do que o do artículo IV. Artículos de V a XI com comprimentos gradualmente decrescentes.

Protórax curto, anguloso no centro dos lados, constricto na base. Pronoto com pubescência escassa, fina e densamente esculpido (40x). Processo prosternal muito estreito, laminiforme.

Élitros uniformemente microesculturados, com aspecto pouco brilhante, arredondados nos ápices.

Processo mesosternal triangular. Fêmures pedunculados e clavados; tíbias lineares.

## Dimensões, em mm

Comprimento total, 13,33; comprimento do protórax, 2,33; maior largura do protórax, 2,66; comprimento do élitro, 10,33; largura umeral, 3,16.

## Material examinado

BRASIL. *São Paulo*: Presidente Epitácio (Porto Albano, Rio Paraná), 1 ♀, X.1954, J. Lane col., Coll. J. Lane. Holótipo ♀ no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

## Discussão

A chave abaixo separa fêmeas das espécies de *Chromoeme*:

Escapo e fronte com pontuações ásperas; artículos V e VI das antenas amarelados; protórax mais longo do que largo, expandido lateralmente no terço basal, acentuadamente constricto atrás das projeções laterais; sulco da base do pronoto delimita uma área elíptica basal; élitros rugosos, muito brilhantes, bem acuminados junto à sutura; processo prosternal laminar, curvo entre as coxas. *angustissima* (Buquet)

Escapo (salvo face inferior) e fronte sem asperosidades; artículos V e VI das antenas pretos; protórax mais largo do que longo, expandido lateralmente no meio, relativamente menos constricto na base; sulco da base do pronoto (fig. 1) não delimita área basal (corre paralelo à orla posterior); élitros fina e densamente chagrinados, com aspecto pouco brilhante, arredondados nas extremidades; processo prosternal relativamente mais largo, deprimido entre as coxas.  
..... *opacipennis*, sp. n.

**Sphagoeme nigrotibialis, sp. n.**

♂. Fronte, metade apical dos élitros e dos femures posteriores, tíbias e tarsos, pretos; face ventral da cabeça, protórax, metade basal dos élitros e face inferior do corpo, vermelho alaranjados; femures anteriores e médios vermelho amarelados.

Fronte fortemente deprimida no centro, com pontos mais concentrados nas partes laterais. Antenas faltam no exemplar. Gula lisa, brilhante.

Protórax mais longo do que largo, cilíndrico, mais constricto na base do que no ápice. Pronoto brilhante, com pontos esparsos, mais concentrados nos lados da base. Área de pontuação sexual bem desenvolvida, pontuada, fina e esparsamente pubescente (40x), delimitada por elevação, chega a alcançar as partes laterais do protórax. Prosterno longitudinalmente elevado entre as áreas de pontuação sexual.

Pontuação elitral gradualmente menos profunda da base para o ápice. Pelos curtos e muito esparsos. Apices arredondados.

Tíbias médias não expandidas para a extremidade.

**Dimensões, em mm**

Comprimento total, 9,56; comprimento do protórax, 1,75; maior largura do protórax, 1,62; comprimento do élitro, 6,84; largura umeral, 2,18 mm.

**Material examinado**

BRASIL. *Minas Gerais*: Arinos, 1 ♂, 6-8.XI.1964, Exp. Dep. Zool. col. Holótipo ♂ no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

**Discussão**

O exemplar está mal conservado, especialmente a cabeça; as antenas faltam. A nova espécie, contudo, separa-se facilmente das demais pelo colorido, neste caso, com femures posteriores e élitros bicolors, tíbias e tarsos pretos; além disso, a parte dorsal da cabeça é preta. As áreas de pontuação sexual no prosterno são muito mais desenvolvidas do que as de *Sphagoeme aurivillii* e de *S. sahlbergi* e as tíbias médias não se apresentam expandidas perto do ápice.

**Ectenessa (E.) lurida, sp. n.**

Esta espécie tem colorido uniforme, semelhante ao de *E. (E.) argodi* e *E. (E.) nitida*, mas caracteriza-se pelo formato dos femures anteriores.

♀. Colorido geral alaranjado. Fronte (40x) com apenas alguns pontos rasos, de aspecto brilhante. Tubérculos anteníferos distantes, gradualmente elevados. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídeos, largamente separados. Vértice com pontos rasos, pouco numerosos. Escapo com pontos ásperos, especialmente no lado externo. Artículo III mais longo do que os seguintes.

Protórax com lados arredondados, tão longo quanto largo. Pronoto muito ligeiramente abaulado, com pontuação não muito pro-

funda, mas bem visível, especialmente na metade anterior; adiante do meio da base existe uma área mais ou menos arredondada, de aspecto brilhante. Partes laterais do protórax pontuadas. Prosterno liso, esparsamente piloso.

Élitros finamente pontuados em toda a superfície, com aspecto brilhante. Pelos finos, pouco numerosos, organizados em quatro (?) fileiras longitudinais por élitro. Extremidades com espinho curto no lado externo.

Femures anteriores pedunculados e clavados; parte dorsal, ao nível do terço anterior, com uma projeção aguçada muito manifesta, desenvolvida. Femures médios e posteriores pedunculados e clavados. Tíbias posteriores ligeiramente bisnuosas. Primeiro artigo dos tarsos posteriores alongado.

Dimensões, em mm

Comprimento total, 12,93; comprimento do protórax, 2,33; maior largura do protórax, 2,33; comprimento do élitro, 9,33; largura umeral, 3,00.

Material examinado

TRINIDAD. St. Augustine, 1 ♀, VIII.1959. Holótipo ♀ na Canadian National Collection.

Discussão

Muito semelhante a *Ectenessa (E.) nitida* e *E. (E.) argodi*, esta nova espécie separa-se de ambas pelo formato dos fêmures anteriores, que nas espécies citadas é desarmado. Além disso, difere de *argodi*: pelos femures unicolores, pela escassa pontuação da face superior da cabeça; e de *nitida*: pelo aspecto da escultura do pronoto e pela escassa pubescência das regiões laterais do metasterno.

### ***Eburodacrys obscura*, sp. n.**

(Fig. 4)

♂. Cabeça avermelhada. Fronte (25x) com depressão transversal inferior muito manifesta, profunda; restante da superfície irregular, com pelos curtos. Vértice irregular. Lobos superiores dos olhos com cinco fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos pouco projetados, distantes. Escapo e artigo II avermelhados. Artigo III preto, fortemente sulcado, mais longo do que o IV; este apenas mais curto do que o V; artigos de V em diante gradualmente mais avermelhados, e os últimos bem claros. As antenas atingem os ápices dos élitros, aproximadamente, na extremidade do artigo VII.

Protórax avermelhado; o pronoto pode ser escuro ou não; lados com elevação no quarto anterior e tubérculo central espiniforme, curto e agudo. Pronoto com dois tubérculos arredondados, anteriores, escuros e brilhantes; restante da superfície com rugas transversais e pelos brancos curtos e esparsos. Prosterno mais liso e mais brilhante; processo prosternal pubescente, com áreas articulares centro laterais nas coxas anteriores, bem vertical no ápice.

Élitros longitudinalmente avermelhados junto da sutura, castanho escuros em quase toda a superfície, amarelados junto às

margens e aos ápices; cada um com dois traços ebúrneos longitudinais e estreitos: o interno inicia-se na base, entre o escutelo e o ombro e vai até o quarto posterior; o externo inicia-se para trás do interno e vai até o sexto apical. Em alguns exemplares os traços apresentam pequenas interrupções. Pontuação mais densa no terço anterior. Pelos curtos em toda superfície. Ápices cortados em curva, com espinho curto externo.

Femures avermelhados, quase lineares; ápices dos médios e posteriores com espinho interno. Tíbias escuras nas carenas, avermelhadas na ponta e no sulco longitudinal. Artículos I e II dos tarsos médios e posteriores engrossados.

Face inferior do corpo avermelhada, com pilosidade no mesosterno, mesepimeros, mesepisternos e regiões antero laterais do metasterno. Processo metasternal com tubérculo (25x), mais evidente nos exemplares maiores.

♀. Antenas apenas mais longas do que o corpo. Tubérculos pronotais mais desenvolvidos, maiores e mais elevados. Pronoto, exceto área central triangular, forte e densamente pontuado. Tarsos médios e posteriores normais.

#### Dimensões, em mm

	Menor parátipo	Holótipo	♀
Comprimento total	8,80	13,00	16,66
Comprimento do protórax	1,52	2,50	3,16
Maior largura do protórax	1,84	2,83	3,66
Comprimento do élitro	6,41	10,21	12,66
Largura umeral	2,06	3,33	4,33

#### Material examinado

BRASIL. *São Paulo*: Botucatu, 1 ♂, 4.X.1964, A. Mantovan col. (MZUSP); 1 ♂, 8.X.1964, A. Mantovan col. (MZUSP); 1 ♂, 26.X.1964, A. Mantovan col. (MZUSP); 1 ♂, 4.IV.1967, V. C. Jesus col. (FCMB); 1 ♂, VIII.1970, O. J. Chamma col. (FCMB). Ribeirão Preto (Tamanduá), 1 ♀, X.1954, Barretto col., Coll. M. P. Barretto (MZUSP).

Holótipo ♂, 1 parátipo ♀ e 2 parátipos ♂ no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo; 2 parátipos ♂ na Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu.

#### Discussão

O colorido escuro, o desenho elitral e os tarsos modificados nos machos, caracterizam *Eburodacrys obscura*. O processo prosternal apresenta pequenas expansões articulares laterais (como acontece, por exemplo, em alguns Monochamini), e o mesosterno um tubérculo, bem visível nos exemplares desenvolvidos, especialmente na fêmea. Essas áreas prosternais articulares também estão presentes, mas menos evidentes, em *E. crassimana*, uma espécie onde os machos também possuem tarsômeros modificados. Colorido geral, formato dos ápices dos élitros, desenho elitral (fig. 4) e menor desenvolvimento dos espinhos femurais, isolam *obscura* de *crassimana*. Difere de *lugubris*, que não conheço *in natura*, segundo a

descrição, pelo desenho elitral; em *lugubris* existem três traços ebúrneos em cada élitro.

**Eburodacrys quadridens** (Fabricius, 1801)

*Stenocorus 4-dens* Fabricius, 1801: 308; Zimsen, 1964: 172 (Tipo).  
*Eburodacrys quadridens*; Aurivillius, 1912: 82 (Cat.); Blackwelder, 1946: 564 (Cat.).

*Eburodacrys citreo-guttata* Thomson, 1860: 240, *syn. n.*  
*Eburodacrys citreoguttata*; Aurivillius, 1912: 82 (Cat.); Blackwelder, 1946: 564 (Cat.).

Esta espécie sempre foi impossível de reconhecer após sua descrição original, baseada num exemplar mal conservado e escurecido, segundo pude observar pelo dispositivo efetuado por Moure em Copenhagen; o tipo (holótipo) é o mesmo que *citreo-guttata* Thomson; um segundo exemplar, rotulado como cótipo, é um *Eburodacrys sexmaculata* (Ol.), também escurecido.

**Eburodacrys lepida**, sp. n.

(Fig. 3)

♀. Cabeça amarelo alaranjada; região occipital, atrás dos lobos oculares, com duas manchas escuras, circulares, pequenas. Fronte finamente pubescente; sutura frontal profunda. Clípeo superiormente desnudo, liso, em plano inferior ao da fronte na porção anterior. Tubérculos anteníferos não projetados. Lobos superiores dos olhos com sete fileiras de omatídios. Escapo ligeiramente engrossado para o ápice. Artícuo III mais longo do que o seguinte, com sulco raso. As antenas alcançam o ápice dos espinhos elitrais no meio do nono segmento.

Protórax amarelo alaranjado, com duas manchas pretas sobre os tubérculos anteriores e duas faixas pretas, uma de cada lado, da projeção central até quase a orda anterior. Pronoto com duas elevações tuberculiformes, pouco elevadas, adiante do meio e uma elevação central, longitudinal, também pouco notável; superfície, exceto sobre as elevações acima descritas, com rugas transversais pouco próximas. Os tubérculos laterais pouco desenvolvidos. Prosterno (40x) brilhante, deprimido transversalmente. Superfícies articulares do processo prosternal pouco desenvolvidas; o processo (40x) com um tubérculo antes da truncadura apical.

Élitros amarelados, cada um com quatro manchas ebúrneo amareladas (fig. 3): duas alongadas junto à base, a interna mais longa, mais elevada, inicia-se entre o ombro e o escutelo; ambas terminam posteriormente quase ao mesmo nível, onde existe mancha escura pequena; as duas manchas mais posteriores não são geminadas ou próximas, a interna é menor, mais elíptica e situa-se à frente da externa, que tem quase o dobro do comprimento dela. Adiante destas duas manchas há um traço escuro oblíquo e junto ao ápice posterior de cada uma, uma pequena mancha escura. Metade anterior dos élitros bem pontuada; pelos curtos e alguns outros, muito longos, bem esparsos. Extremidades cortadas em curva, com espinho longo, escuro, externo.

Femures médios e posteriores lineares, com espinho longo, preto, no lado interno. Tíbias e tarsos amarelados. Processo mesosternal fortemente emarginado no ápice.

Dimensões, em mm

Comprimento total, 14,16; comprimento do protórax, 2,66; maior largura do protórax, 2,83; comprimento do élitro, 10,33; largura umeral, 3,33.

Material examinado

BRASIL. Amazonas: Boca do Lago Preto, Rio Solimões, 1 ♀, 25.III.1967, Exp. Perm. Amaz. col. Holótipo ♀ no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

Discussão

Poucas espécies do gênero possuem quatro manchas por élitro e raramente as manchas posteriores encontram-se completamente isoladas. Em *Eburodacrys perspicillaris*, também amazônica, as manchas posteriores são contíguas; além disso, o escapo é fortemente sulcado, as antenas são ligeiramente escavadas, os espinhos dos ápices dos élitros são concolores, o protórax é completamente diferente e as antenas das fêmeas têm o mesmo comprimento que o corpo. Alguns indivíduos de *E. amazonica* também apresentam quatro manchas por élitro, contudo, nesta espécie as posteriores são contíguas.

Parece-me que *lepida* aproxima-se de *raripila*, que desconheço. com manchas posteriores bem separadas e pêlos longos muito esparsos nos élitros. Em *raripila*, entretanto, o vértice tem apenas uma mancha negra, os lados do protórax são concolores e as manchas mais posteriores dos élitros, embora separadas, têm comprimentos iguais.

### ***Nephalius adelphus*, sp. n.**

(Fig. 5)

♀. Cabeça castanho avermelhada. Fronte e vértice (40x) muito fina e esparsamente pubescentes, com pontos grandes, rasos. Tubérculos anteníferos pouco projetados. Lobos superiores dos olhos com cinco fileiras de omatídeos, distantes entre si. Antenas amarelo alaranjadas. Escapo gradualmente engrossado para o ápice, finamente pontuado e pubescente. Artículos III-VII com espinhos apicais não muito longos; face dorsal dos segmentos (antenas voltadas para trás), bicarenadas. As antenas atingem o ápice dos élitros na ponta do décimo segmento.

Protórax castanho avermelhado, com tubérculo lateral central. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, dois basais mais desenvolvidos e um centro basal, alongado, muito pouco elevado; pubescência muito fina e escassa, não oblitera o tegumento; áreas deprimidas pontuadas. Prosterono fina e esparsamente pubescente. Processo prosternal recurvo.

Élitros amarelo alaranjados, com numerosos pontos pilíferos contrastantes (fig. 5), finamente pubescentes em toda a superfície. Entre a pontuação pilífera, representada pelos pontos grandes, com

orla anterior elevada, encontram-se abundantes pontos menores. Pelos curtos. Extremidades cortadas em curva, com espinho curto externo.

Fêmures amarelados, pedunculados e gradualmente clavados. Tíbias mais escuras, carenadas externamente. Face inferior castanho avermelhada, pubescente.

Dimensões, em mm

Comprimento total, 14,66; comprimento do protórax, 2,50; maior largura do protórax, 3,33; comprimento do élitro, 11,33; largura umeral, 4,00.

Material examinado

BRASIL. *Minas Gerais*: Unaí (Fazenda Bolívia), 1 ♀, 22-24.X. 1964, Exp. Dep. Zool. col. Holótipo ♀ no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

Discussão

Aproxima-se, pelo mesmo tipo de pontuação elitral, a *Nephalius serius*, mas difere: pubescência da cabeça e do pronoto muito mais rala, permite ver-se perfeitamente o tegumento; pontuação pilífera dos élitros (fig. 5) muito mais abundante, pontos maiores; espinhos das extremidades elitrais pouco desenvolvidos; fêmures amarelados ao invés de avermelhados. O aspecto da pontuação elitral e os espinhos dos ápices dos élitros isolam *adelphus* de *flavipes*.

### **Euryprosopus violaceus, sp. n.**

(Fig. 2)

Uma espécie relacionada com a que correntemente se encontra determinada como *Euryprosopus cyanipennis*, motivo que levou-me a descrevê-la neste gênero. Tanto *cyanipennis* como *violaceus* parecem pouco relacionadas com *clavipes*, tipo do gênero, que não conheço *in natura*.

♀. Cabeça, protórax e face ventral castanho escuras; élitros violáceo metálicos, brilhantes; antenas (exceto ápice do artigo III e o artigo IV), e pernas amareladas.

Cabeça forte e densamente pontuada, sem pubescência. Escapo cilíndrico, alongado, sem sulco basal. Metade apical do artigo III e artigo IV com tufo de pelos pretos. Metade basal do artigo III com pelos longos, escuros, esparsos; alguns pelos do mesmo tipo presentes no lado interno dos artigos V e VI. Artigo IV evidentemente mais curto do que o III, bem mais curto do que o V. As antenas atingem os ápices dos élitros na extremidade do décimo segmento.

Protórax cilíndrico, ligeiramente arredondado nos lados. Pronoto fortemente pontuado, sem pubescência. Partes laterais do protórax fina e esparsamente pubescentes.

Élitros fortemente pontuados nos três quartos anteriores; pelos escuros, esparsos; ápices desarmados, truncados.

Fêmures quase lineares, providos de pelos esparsos. Mesosterno e regiões laterais do metasterno pubescentes.



## Dimensões, em mm

Comprimento total, 11,66; comprimento do protórax, 2,33; comprimento do élitro, 8,33; maior largura do protórax, 1,83; largura umeral, 2,33.

## Material examinado

BRASIL. *São Paulo*: São Paulo (Parque da Água Funda), 1 ♀, 30.XI.1963, S. Rand col. Holótipo ♀ no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

## Discussão

Morfológicamente próxima a *Euryprosopus cyanipennis*, esta nova espécie difere: coloração da cabeça, protórax e regiões inferiores do corpo; face dorsal da cabeça e do pronoto fortemente pontuadas, sem pubescência. O aspecto geral de *violaceus* é muito semelhante ao de *Paromoecerus notabilis* e *P. scabricollis*, mas a posição do tufo de pelos nas antenas separa prontamente as espécies.

## LAMIINAE

***Astyochus tessellatus* (White, 1855), comb. n.**

*Eutrypanus tessellatus* White, 1855: 372; Aurivillius, 1923: 436 (Cat.); Blackwelder, 1946: 619 (Cat.); Zajciw, 1958: 20 (Geogr.); Gilmour, 1965: 603 (Cat.).

Já considerada por Mendes (*in litt.*, Coleção Melzer) como pertencente ao gênero *Astyochus*. O exame do diapositivo do tipo realizado por Moure no British Museum confirma a identificação da espécie.

***Lophopoeum spitzzi* Melzer, 1934**

*Lophopoeum Spitzzi* Melzer, 1934: 232, est. 18, fig. 31.  
*Lophopoeum spitzzi*; Blackwelder, 1946: 612 (Cat.).  
*Lophopoeides spitzzi*; Gilmour, 1955: 12.

Gilmour (1955: 11) estabelece o gênero *Lophopoeides* "to accommodate those species which do not belong to the genus *Lophopoeum* Bates on the account (*sic*) of their elytra bearing erect elytral setae". Além de outras espécies incluídas em *Lophopoeides* (Gilmour, l.c.: 12), encontra-se *spitzzi* Melzer. Esta espécie não apresenta setas nos élitros, portanto, trata-se de *Lophopoeum* verdadeiro. No último catálogo de Lamiinae (Gilmour, 1965), a espécie não foi incluída nem em *Lophopoeum* (p. 566) nem em *Lophopoeides* (p. 567).

***Trichillurges brasiliensis* (Melzer, 1935), comb. n.**

*Eutrichillus brasiliensis* Melzer, 1935: 197; Blackwelder, 1946: 613 (Cat.).  
*Trichillurges fasciatus* Gilmour, 1961: 362, est. 1, fig. 5; 1965: 569 (Cat.), *syn. n.*

O gênero *Eutrichillus* compõe-se de tres espécies, que se distribuem do sul dos Estados Unidos à Guatemala. Desconheço essas espécies e até que possa examiná-las, será mais conveniente manter o gênero *Trichillurges*, com uma espécie do Brasil meridional.

***Sternacutus zikani* (Melzer, 1935), comb. n.**

*Ozineus zikani* Melzer, 1935: 199; Blackwelder, 1946: 613 (Cat.); Gilmour, 1965: 570 (Cat.).  
*Ozineus lineellus* Fisher, 1938: 143; Blackwelder, 1946: 613 (Cat.); Gilmour, 1965: 570 (Cat.), *syn. n.*  
*Sternacutus cristatus* Gilmour, 1961: 366, est. 1, fig. 6; 1965: 591 (Cat.), *syn. n.*

O gênero *Sternacutus* é mantido, provisoriamente, até que possa examinar *Ozineus elongatus*, tipo de *Ozineus* (designação de Thomson, 1864: 322), uma espécie que apresenta "thoracis spinis lateralibus pone medium positis", "the lateral spines placed behind the middle, but leaving a considerable space between them and the hind angles" (Bates, 1863: 279). Em *Sternacutus zikani* esse espinho tem posição semelhante, mas nas demais formas descritas em *Ozineus* situa-se muito próximo ao ângulo basal do protórax.

***Trypanidius notatus* (Fabricius, 1787)**

*Lamia notata* Fabricius, 1787: 139; 1801: 298; Gmelin, 1790: 1836 [não consultado]; Aurivillius, 1923: 606 (Cat.); Blackwelder, 1946: 627 (Cat.); Zimsen, 1964: 170 (Tipo).  
*Trypanidius notatus*; Martins & Moure [no prelo].  
*Trypanidius geminus* Pascoe, 1859: 29.

*Trypanidius geminus* passou a ser considerado sinônimo de *T. melancholicus* a partir de Bates (1881: 177), o que não é exato. A espécie descrita por Pascoe, segundo pude constatar pelo exame do diapositivo do holótipo, feito por Moure no British Museum, é na realidade igual a *notatus*. As referências de Bates (1872: 238; 1881: 177, est. 13, fig. 12), referem-se a *melancholicus* Serville.

***Atrypanius cretiger* (White, 1855), comb. n.**

*Leiopus cretiger* White, 1855: 381; Aurivillius, 1923: 410 (Cat.); Blackwelder, 1946: 615 (Cat.).  
 [Gen. *incertae*] *cretiger*; Gilmour, 1965: 580 (Cat.).

O exame do diapositivo do holótipo também executado por Moure no Museu Britânico, permite situar esta espécie em *Atrypanius*.

***Probatiomimus signiferus* (Thomson, 1865), comb. n.**

*Microplia signifera* Thomson, 1865: 544; Aurivillius, 1923: 419 (Cat.); Blackwelder, 1946: 617 (Cat.); Gilmour, 1965: 595 (Cat.).

*Probatiomimus zikani* Melzer, 1934: 103; Blackwelder, 1946: 617 (Cat.); Zikán & Wygodzinsky, 1948: 64 (Tipos); Zajciw, 1958: 19 (Geogr.); Gilmour, 1965: 595 (Cat.), *syn. n.*

Gounelle já havia identificado os exemplares mais antigos desta espécie da coleção do Museu de Zoologia, como *Microplia signifera*. Rótulos de Lane, em exemplar dessa mesma coleção, também apontam para essa sinonímia. O exame do diapositivo do holótipo de *signifera*, realizado por Moure em Paris, vem confirmar a posição genérica e a sinonímia de *zikani*. Zajciw (1958: 19), já chamou atenção para a variabilidade no desenho elitral desta espécie e o tipo de *signifera* apresenta padrão como o encontrado na maioria dos exemplares da Guanabara, nos quais a mancha anterior é dividida.

#### AGRADECIMENTOS

Parte das notas apresentadas acima fundamentou-se no exame de diapositivos de tipos realizados pelo Pe. Jesus S. Moure em Museus europeus. Fico a êle penhorado por permitir-me estudar essas fotos e estimular a publicação dos resultados obtidos.

#### REFERÊNCIAS

##### AURIVILLIUS, C.

1912. *Coleopterorum Catalogus*, pars 39, 574 pp., W. Junk, Berlin.  
1923. *Idem*, pars 74, pp. 323-704, W. Junk, Berlin.

##### BATES, H. W.

1863. Contributions to an insect fauna of the Amazon valley. *Ann. Mag. Nat. Hist.* (3) 12: 275-288.  
1872. On the longicorn Coleoptera of Chontales, Nicaragua. *Trans. ent. Soc. London* 1872: 163-238.  
1879-85. *Biologia Centrali-Americana*, Coleoptera 5: XII + 436 pp., 25 pls., London.

##### BLACKWELDER, R. E.

1946. Checklist of the coleopterous insects of Mexico, Central America, the West Indies and South America. *Bull. U. S. Nat. Mus.* 185 (4): 551-763.

##### CHEMSAK, J. A. & E. G. LINSLEY

1963. The genera of Hesperophaninae Cerambycidae presently known from Mexico, with descriptions of several new species. *J. Kansas ent. Soc.* 36 (4): 207-230.  
1965. New genera and species of north American Cerambycidae. *Pan-Pacif. Ent.* 41: 141-153.  
1967. A reclassification of the western hemisphere Methiini. *Ibidem* 43 (1): 28-39.

## FABRICIUS, J. C.

1787. *Mantissa insectorum* 1: 348 pp.; 2: 382 pp., Hafniae.  
1801. *Systema eleutheratorum* 1: 506 pp.; 2: 687 pp., Kiliae.

## FISHER, W. S.

1938. New neotropical Cerambycidae II. *Rev. ent.*, Rio de Janeiro, 8: 135-153.

## GILMOUR, E. F.

1955. On the neotropical Acanthocinini. *Arq. Biol. Tecnol.*, Curitiba, 10 (1): 3-36.  
1961. *Idem*, IX. Some new genera and species, III. *Stud. Ent.* 4: 347-368.  
1965. *Catalogue des Lamiaires du Monde* 8: 559-655, Tutzing.

## GMELIN, J. F. in C. LINNÉ

1790. *Systema naturae*, 13<sup>a</sup> Ed., 1 (4): 1517-2224 [não consultado].

## MARTINS, U. R., J. A. CHEMSAK &amp; E. G. LINSLEY

1966. A generic revision of the tribe Methiini in the western hemisphere. *Arg. Zool.*, S. Paulo, 14 (3): 197-221.

## MARTINS, U. R. &amp; J. S. MOURE

- Notas sobre Cerambycidae, VII. [No prelo].

## MELZER, J.

1934. Novos subsidios para o conhecimento dos Cerambycideos neotropicos. *Rev. ent.*, Rio de Janeiro, 4 (1): 70-109.  
1934. Longicorneos americanos, principalmente do Brasil, novos ou pouco conhecidos. IV. *Arg. Inst. Biol.* 5: 213-244, est. 14-19.  
1935. Novos Cerambycideos do Brasil, da Argentina e de Costa Rica. *Arg. Inst. Biol. Veg.* 2 (2): 173-205.

## PASCOE, F. P.

1859. On new genera and species of Longicorn Coleoptera. Part IV. *Trans. Ent. Soc. London* 5 (ns): 12-61, pl. 2.

## THOMSON, J.

1860. *Essai d'une classification de la famille des Cerambycides...* 396 pp., 3 pls., Paris.  
1864. *Systema cerambycidarum* ou ... *Mem. Soc. Sci. Liège* 19: 1-540.  
1865. Diagnoses d'espèces nouvelles ... *Ibidem* 19: 541-578.

## TIPPMANN, F. F.

1960. Studien über neotropische Longicornier III. *Kol. Rundsch.* 37/38: 82-217, 14 est.

## WHITE, A.

1855. *Catalogue of the coleopterous insects in the collection of British Museum* 8: 175-412, pls. 5-10, London.

## ZAJCIW, D.

1958. Fauna do Distrito Federal XLVIII — Contribuição para o estudo dos longicórneos do Rio de Janeiro. *Bol. Mus. Nac., Zool.*, (189): 1-26.
1963. Novos longicórneos neotrópicos. VII. *Rev. brasil. Biol.* 23 (1): 54-64.

## ZIKAN, W. &amp; P. WYGODZINSKY

1948. Catalogo dos tipos de insetos do Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas. *Bol. Serv. Pesq. Agron.* (4): 1-93.

## ZIMSEN, E.

1964. *The type material of I. C. Fabricius* 656 pp., Muuksgaard, Copenhagen.

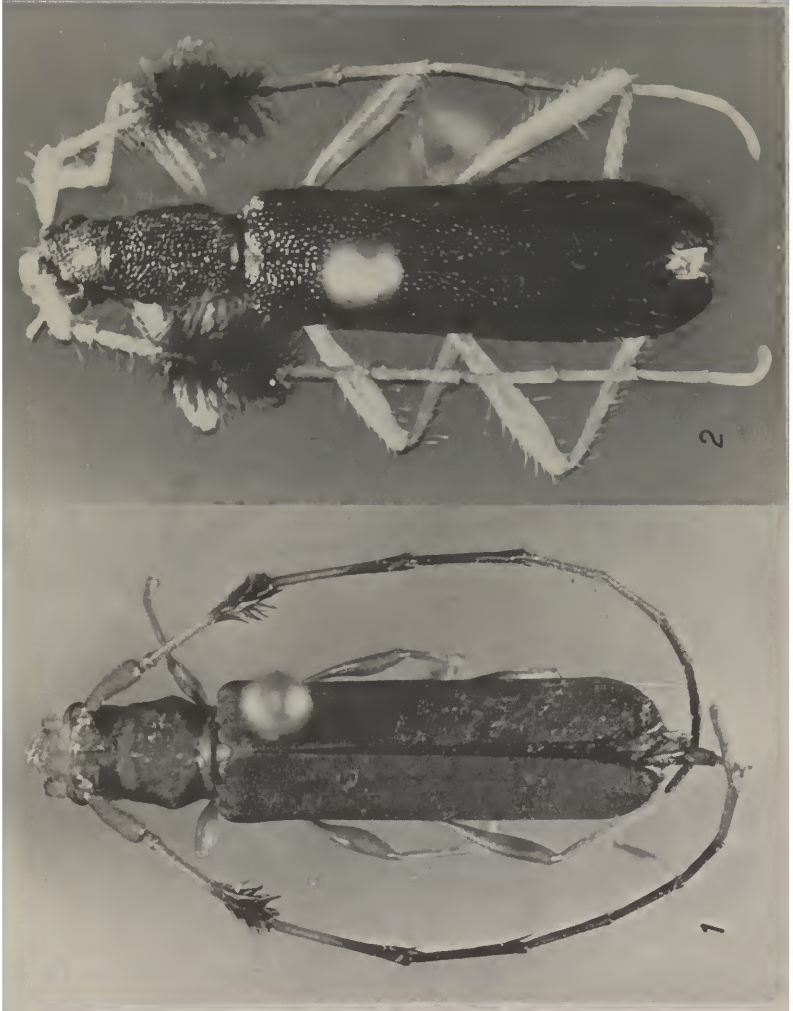


Fig. 1. *Chromoeme opacipennis*, sp. n., holótipo ♀. Fig. 2. *Euryprosopus violaceus*, sp. n., holótipo ♀. (G. Pastore fot.).

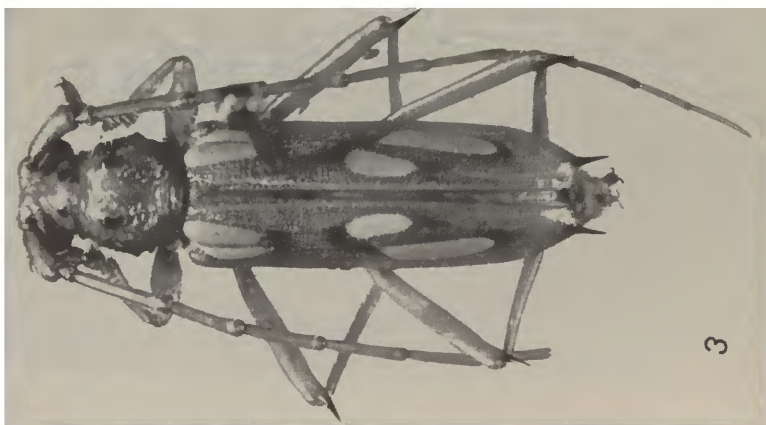
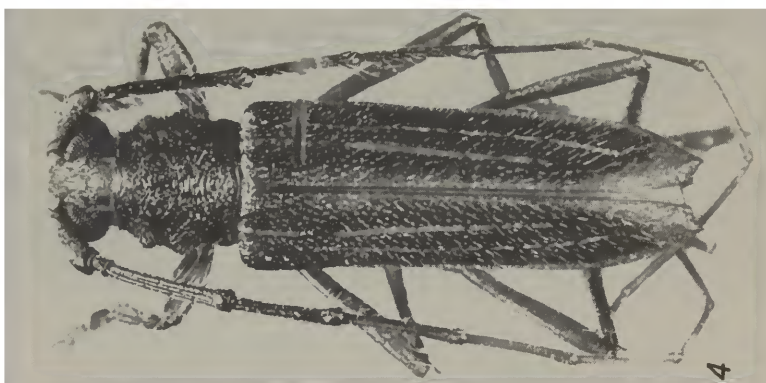


Fig. 3, *Eburoidacrys lepida*, sp. n., holótipo ♀. Fig. 4, *E. obscura*, sp. n., holótipo ♂. Fig. 5, *Nephalius adelphus*, sp. n., holótipo ♀. (G. Pastore fot.).

